



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Ao Bureau de Turismo Rua 23 - ESPINHO

Rua 23 - ESPINHO

**SÁBADO**  
27  
Setembro - 1969  
N.º 1958  
Ano XVIII  
(AVENÇADO)  
Fundado pelo C. de Espinho

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones, 920118 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITORIAL PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 92118

## BACALHAU...

por MARTINS GOMES

...Companheiro amigo e fiel das mesas ricas e pobres, alimento bom, paralelamente com a boa carne, parece querer negar estes atributos salutarres de que tão carecidos andamos todos.

**Caro e fraco** é o estribilho que se ouve a cada momento, parece, segundo o que se observa com fundamentadas razões, que o axioma está certo, pois não se encontra qualidade melhor do que aquelas comercializadas pelos retalhistas de víveres.

O melhorzinho e mesmo este está longe da categoria de bom, o chamado de *cura amarela*, para imitar o inglês, é caríssimo, pois custa 34\$00 por quilo, e não corresponde àquilo que seria para desejar.

Um outro, vendido ao público a 26\$00 cada quilo, de regular aspecto, mas de péssima qualidade, seco como palha, intragável por consequência, é para deitar fora!

Em todas as épocas houve bom e mau; mais caro e mais barato; em boas e más condições de salubridade.

O que parece, todavia, é que havia mais brio no preparo do peixe e na selecção das qualidades, para proporcionar ao público consumidor o prazer de apreciar uma boa refeição confeccionada com bacalhau.

Liberalizada a comercialização deste produto, essencial factor da alimentação humana, não nos repugna afirmar que a refeição do mau peixe deveria ser uma constante preocupação daqueles que têm o encargo de servir o público de harmonia com as suas preferências.

Nos últimos anos, um dos melhores produtos que tem

aparecido, é o bacalhau nacional, especialmente o da pesca à linha, curado nas secas norte-nhas.

Em regra era posto à disposição do consumidor no mês de Dezembro, para proporcionar o prazer de um bom prato de bacalhau cosido na noite de consoada. Depois, esfumava-se para parte incerta, para bem longe dos olhares cubiçosos dos bons apreciadores...

Recuando mais um pouco, numa retrospectiva saudosa, vamos recordar as qualidades mais em evidência no mercado, num período em que a nossa frota pesqueira era reduzidíssima, cuja produção estava de harmonia.

Nesses velhos tempos, de 1920 a 1940, por exemplo, existia o noruega, o islândia e o inglês, de tamanhos diversos, mas todos de óptima qualidade e de paladar requintado. Tão bom que até crú era uma delícia!

Agora não é assim; e porquê? Será só por causa do sistema de tratamento, ou haverá mais algo de essencial na indústria da pesca bacalhadeira?

Supomos ser este um factor de primordial importância que importa salientar. Mas antes formulemos uma outra pergunta: — Os outros países que se dedicam à pesca do bacalhau e dos quais se fazem, cremos, importações de vulto, também fazem a pesca na época própria como nós?

E' sabido que todo o peixe tem épocas em que é bom e outras mau, motivadas pelas naturais oscilações biológicas a

que está submetido. A sardinha, por exemplo, tem meses que é muito seca e mal-gostosa; e no verão, especialmente em Agosto, é gorda e do melhor paladar. A pescada, que toda a gente aprecia e que é o presígio dos doentes, é seca no verão e deliciosa, porque mais gorda, nos meses de inverno e primavera.

Entretanto, pesca-se todo o ano; e, durante os doze meses se come peixe fresco destas duas espécies, como de tantas outras que também estão sujeitas às mesmas leis orgânicas, por que, seres vivos, filhos da mesma natureza.

Certamente que o bacalhau está sujeito às mesmas flutuações orgânicas; tem períodos de bom e de mau, de gordo e de seco. Logo, nestes, não deveria ser pescado, para evitar o ludíbrio daqueles que o adquirem para seu alimento, e que, ao fim e ao cabo, é verdadeiramente intragável!

Não seria possível determinar quais são os países que pescam o bacalhau fora da época própria?

Parece-nos que sim. Com um pouco de dedicação pela mercantilização do produto, talvez não fosse difícil apurar tal caso, e aconselhar os importadores a uma abstenção total na compra do fiel amigo, a quem com rigor, não se interessa por bem servir o cliente ou clientes, se é que esses exportam para mais alguém que não seja Portugal.

Se todos se compenetrassem dessa obrigação, isto é, da pesca do bacalhau no tempo adequado; e se depois a cura fosse boa, como outrora acontecia, teríamos bom bacalhau todo o ano, o que agora lamentavelmente não acontece.

## MOMENTO UM LIVRO

Quando um dia demandou terras do Brasil, o Manuel Laranjeira terá deixado do lado de cá o punhado dos seus melhores amigos.

Mas, naturalmente, um homem com o estofa moral e intelectual do Manuel, com os dotes de carácter que o definiam, depressa consegue, em qualquer recanto do universo, por mais recôndito que ele seja, firmar, facilmente, novas e boas amizades, sem que isso implique o esquecimento das antigas.

Além do mais, havia no Manuel um a necessidade íntima que o forçava, que o impelia, a compartilhar tudo quanto de bom, de humano, lhe ia na alma pura, cristalina, tudo quanto de notável albergava aquela inteligência, viva, invulgar, numa ânsia mal contida de ajudar, amparar, o seu semelhante, numa manifestação altruísta de contribuir para que o mundo à sua volta fosse melhor.

No Brasil que lhe deu aquilo que a sua bem amada terra não soube, não quiz, dar-lhe, por força da baixaza de certa fauna humana — eu gosto de repetir as verdades, embora nestas colunas já as tivesse escrito —, o que seria, somente, uma retribuição lógica por quanto fez e faria, se a inveja e a maldade o tivessem permitido, pelo seu Espinho, o Manuel bem depressa se impôs como valor humano, social, intelectual, e estreitou laços de amizade com quantos privaram com aquele moço de irradiante simpatia.

Naturalmente, que nem todos os bons amigos de cada um de nós, ascendem à galeia dos íntimos, porém, entre outros, o Manuel soube conquistar para o seu rol dos eleitos um moço que, conforme tive a felicidade de constatar pessoalmente, perante uma hora de amena cavaqueira quando de passagem em Portugal me veio trazer um abraço do Laranjeira, era, que passou a ser, um dos seus Amigos bons, sinceros, verdadeiros, puros.

O Jaime da Silva, pois é dele que se trata, passou a ser o companheiro dedicado, o amigo com quem se conversa intimamente e, quando do desastre que vitimou o Manuel, o Jaime sentiu o golpe como se de um irmão se tratasse.

Por força dos laços que o ligavam ao Manuel, ele sabia que havia um património valioso, de escritos inéditos, para além daqueles que haviam conhecido a publicidade, que o Laranjeira guardava ciosamente, com a modéstia que é padrão dos eleitos, afirmando, possivelmente, como tantas vezes lhe ouvi e li, que talvez um dia se resolvesse mostrar o tesouro que guardava.

Seria imperdoável, no entanto, que

alguém como o Manuel partisse para a Eternidade, ficando enterrados, no esquecimento e na saudade, os seus valiosos escritos, em prosa e em verso, espelhos cristalinos da sua personalidade, do seu valor moral, do ímpetu carácter, da sua dignidade humana, reflexos de tudo que travou no sentido de contribuir socialmente, para a melhoria deste conturbado mundo em que vivemos, peças de raro fulgor literário.

O Jaime não quis que a obra do Manuel se perdesse na poeira do tempo e, com a dedicação extraordinária que devotava ao amigo, resolveu reunir esses documentos valiosos e publicar um livro que será, não só a derradeira homenagem ao Manuel Laranjeira, como o marco a assinalar a passagem dele por este triste globo terráqueo, a permitir avaliar com exactidão quem era, na verdade, esse jovem que o destino impiedoso resolveu roubar ao convívio de quantos lhe queriam bem.

Pois essa obra, ao que sei prefaciada pelo notável jornalista brasileiro Davíd Nasser, está no prelo e ciente de que os Amigos e admiradores do Manuel Laranjeira quererão possuí-la, o Jaime escreve-me e pergunta-me quantos livros serão necessários para Espinho.

Conversando com alguém, que dedicava enorme afeição ao Manuel e que, na sua peculiar modéstia se zangaria se revelasse aqui o seu nome, resolvemos, por ora, dado que a luta inglória contra o tempo ainda não permitiu tratar do assunto dentro dos moldes que tenho em ideia, solicitar a gentil colaboração da Casa Ernestina no sentido de receber lá as inscrições dos interessados na obra, de forma a que, no mais breve espaço de tempo, seja possível transmitir para o Brasil o número de exemplares que Espinho pretende.

Esclareço que o livro importará em sessenta Escudos e conta-se que possa estar nas mãos de quantos o quiserem no princípio de Dezembro, altura em que se passa o 1.º aniversário do falecimento do Manuel. A edição é do autor e, naturalmente, que se a obra tiver lucro este revertará em favor da Família do Manuel Laranjeira.

Não estou aqui a fazer publicidade de um livro, pois o Manuel nunca me perdoaria tal atitude, apenas me assiste o dever de avisar todos quantos foram amigos dele e seus admiradores, que, em breve, poderão ficar de posse numa bela recordação, de um retrato da alma, de uma eterna recordação, de um jovem espinhense que soube ser um HOMEM verdadeiro.

Carlos Sárria

## Coisas Vistas

Há-de haver uns quinze ou vinte anos, proximamente, não me lembro bem, que o filósofo Kaiserling, por essa época muito falado, percorreu o Mundo estudando a psicologia dos povos diversos que visitava.

Nunca me esqueceu uma síntese a que chegou sobre as diversas gentes que passaram sob a sua lupa visual, dizendo, ao fim de suas observações, que o protótipo do homem existente era o «chauffeur», sem qualquer sentido depreciativo, claro, mas antes querendo assinalar que o homem já naquela época e muito mais no futuro, era o que tomava conta do volante da «maquina», como chamam os italianos, muito a propósito, ao automóvel.

De então para cá cresceram por milhões, em todo o Mundo, os homens e as mulheres do volante, profissionais ou particulares, como está à vista de toda a gente.

As fábricas, por toda a parte lançam, por ano, no mercado do consumo em que se transformou este Mundo, milhões de carros, que têm de vender-se, a praso ou a dinheiro, não sendo com os directores dessas usinas, mas sim com os Governos e as Municipalidades, as condições advindas ao trânsito.

As mortes e os atropelamentos que se dão por toda a parte, são de causar arrepios e de fazer pensar mesmo aos que, como eu, por exemplo, não são técnicos na matéria. Somente reflito sobre as providências tomadas em alguns países que tenho visitado, nos quais alguns dos pontos que sempre foco, são precisamente os do trânsito e da compostura das pessoas e dos condutores pelas ruas onde transitam, a dé, para melhor observar. Verifico

que toda a gente procura a direita dos passeios e procura dar a esquerda aos que vêm em sentido contrário, disciplina tácita, ao que creio, aliás fácil de executar dado o alto civismo existente. Quero dizer, não há tergiversação, mas sentido exacto de andar, nem há paragens nos passeios para conversas estorvantes.

Por outro lado, todos procuram as passagens para peões, marcadas a tinta amarela, vivaz e bem visível, de longe. Assim, os condutores dos carros, ao aproximarem-se destas passagens, vêm já em velocidade reduzida e páram, depois, para deixar os peões, que têm a prioridade. Se algum destes, por ser estrangeiro, hesita, o condutor ou condutora, faz-lhe sinal com a mão para que passe primeiro, gentileza esta desconhecida em alguns países. Desta forma tudo corre bem, mas há que notar que se dispõe, ali, da civilidade de quem conduz e das multidoes em si próprias.

Também nos cruzamentos assinalados por semáforos, os automobilistas têm a sua sinalização própria, impecável, com setas iluminadas para todos os lados do trânsito e, aí, os peões apenas devem prestar atenção aos sinais luminosos que lhe são particularmente dedicados. Deste modo não há sinaleiros, por desnecessários, mas apenas alguns agentes, masculinos ou femininos, que olham pela boa marcha do tráfego, sempre intenso, atentos a qualquer perturbação que possa surgir, mormente com estrangeiros, aos magotes por todos os lados, não afeitos nas suas terras a este automatismo civilizado e adaptado à era moderna. — Daí nunca eu ter assistido a atropelamentos nas ruas das cidades por onde tenho peregrinado e esquadrihado como curioso que sou do movimento e do viver dos nossos semelhantes por esse mundo fora.

Devo ainda dizer que, no cruzamento das artérias, a palavra inglesa STOP, de compreensão internacional, está escrita em tinta bem nítida, de cor branca, para que o automobilista páre, mas sempre, antes de atravessar. Isto

continua na 2.ª página

## VI Festival de Música

Integrado no programa das Festas de Verão de Espinho, sob a organização da Academia de Música de Espinho, Patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, e a colaboração do Grande Casino de Espinho, teve lugar no Salão Nobre do mesmo Casino, na 2.ª-feira, dia 22 deste mês, mais um notável Concerto pela ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO (Emissora Nacional) sob a sábia Direcção do Maestro Silva Pereira.

A assistência selecta que encheu o grande e elegante salão do G. Casino de Espinho, tributou ao Maestro Silva Pereira e aos executantes calorosos e prolongados aplausos.

## O Pavilhão Gimnodesportivo da A. Académica de Espinho inaugura-se amanhã, domingo

Já lá vão cerca de vinte anos que a A. A. E. levantou, perante a indiferença e o silêncio de todos, o problema da construção de um Pavilhão Municipal. A lembrança não teve eco e a ideia ficou apenas no subconsciente de alguns conscientes. Anos mais tarde a mesma A. A. E. provocou a realização de uma reunião de forças vivas espinhenses no Orémio do Comércio. De positivo nada se obteve e a coisa voltou a hibernar. Não havia ainda Santo Totobola nem a febre que hoje existe dos recintos desportivos cobertos.

Já mais recentemente reavivou-se o problema. Mas, enquanto se faziam vagos projectos camarários, o S. C. Espinho construiu o seu Pavilhão. O Pavilhão Municipal tinha poucas probabilidades de vir a

ser erguido, o Rink de Patinagem estava em vésperas de vir a ser sacrificado às exigências urbanísticas da nossa beira-mar e a Académica via um futuro próximo muito negro. Impunha-se uma arrancada. E veio a compra de um terreno, com dinheiro à vista. Mas a localização não era aconselhável nem aceitável e procurou-se outro terreno, que viria a merecer parecer camarário favorável.

De passada em passada a ideia foi-se tornando realidade. O carinho dos espinhenses, o auxílio compreensivo das autoridades, os subsídios ministeriais e da F. N. A. T., o entusiasmo e o espírito de sacrifício de alguns «carolas» operaram o «milagre». «Milagre» que estará patente aos olhos de todos no próximo domingo, quando o

Continua na 2.ª página



Nôtuas sobre Letras e Artes

Consta nos meios da mentiderosa das artes que val ser levada a Madrid a exposição que Bernardo Marques organizou e com tamanha dignidade a Secretaria de Estado da Inermeção e Turismo mostrou ao público lisboeta inaugurando-a em 27 de Junho.

Quando isto se dizia, mesmo no meio dos mentideros em quando isto contava Egídio Alvaro, em carta de Paris, verberava justamente até que lá fora se levassem exposições de artistas do passado.

Estamos, parece, a cair num gravíssimo pecado e erro de informação cultural que a crítica em primeira linha não compete.

Se lá fora e em 1969 se mostrasse a obra de um pintor morto recentemente, um Viana ou um Bernardo Marques, ou de um escultor como Francisco Franco ou Diego Macedo, como se fez com Smith, e essa mostra fosse orlestanda como apresentação de um alto valor na actualidade do momento presente, só com caritativos sorrisos de complacência poderíamos ser acelhidos e os corejosos seriam capazes de com justiça verberar a nossa posição.

Parece estarem os críticos, hitoradores ou sec'ólogos completamente esquecidos da total ignorância que lá por fora há da nossa arte, ignorância que sendo do passado nunca permitira crer na nossa arte, cultura, do presente.

Quando não foi feito em anos passados deveris ser feito agora, planificado e realizado.

O interesse que possa ter tido a pintura de um Henrique Pousão nunca pode ser entendido se antes de mais a sua obra não for mostrada e conhecida em face e paralelo com as dos seus coevos e melhor o será se junto dele for mostrada a de Sousa Pinto ido com Pousão no mesmo ano como pensionista.

Só dando o após ter dado no estrangeiro um conhecimento perfeito e panorâmico da nossa arte é que deveríamos passar às amostras monográficas, individualizando as obras, sempre marcadas pelo tempo em que se fizeram, tempo que marca ou não marca, que dá ou tira o seu valor.

Desinteressados do passado ou desconhecendo-o, desconhecimento a que os mais actuaes críticos não escapam, ainda que escondam, pasrou se a sgr com um critério parisiense, como se Paris, que neste campo a m é a França, fosse Lisboa ou Portugal. (Do Boletim de Informações do SNI)

Pavilhão Gimnodesportivo da A. A. Espinho

continuação da 1.ª página

Pavilhão acolherá entre as suas quatro altas paredes uma pequena multidão de entusiastas do Desporto. «Milagre» que a muitos, ainda hoje, já realizado, parece sonho irrealizável.

A A. A. E. está de parabens e, com ela, a nossa terra e, sobretudo os nossos jovens. Está a obra feita mas ainda não estará completamente paga. Mas tal pagamento não deixará de ser satisfeito porque Espinho não poderá deixar de corresponder e auxiliar a sua Académica a cumprir os seus compromissos. Espinho deve-lho e fá-lo-á.

O programa que assinala a inauguração é o seguinte:

- 21,15 h. — Descerramento de lápides
21,30 h. — Desfile
22 h. — Allocução por um Atleta e pelo Presidente da Direcção do Clube
22,15 h. — Festival desportivo
Exibição das classes de Ginástica da A. A. E.; Voleibol (Jogos de 15 minutos), Corfi-Oliva e A. A. E. - S. C. de Espinho; Hoquei em Patins (Jogo de 30 minutos), A. A. E. - Estrela e Vigorosa Sport.
De 29 a 4 de Outubro: — Manifestações desportivas todas as noites.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 27, a s.ra D. Maria Julieta de Jesus Gonçalves, esposa do sr. Fausto Carlos Gonçalves;

Amanhã, dia 28, a menina Maria Rosa Alves P. Resende, filha do sr. António Pereira de Resende, de Lourosa; os srs. Manuel Pinto Brandão Resende, Manuel da Rocha Fardilha, filho do sr. Abel Alves Rodrigues Fardilha, de Silvalde, e António Almeida Frutuoso, de Anta;

— em 29, a s.ra D. Maria Gonçalves de Oliveira, esposa do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras; os srs. dr. Alberto de Miranda, Domingos da Silva Loureiro, Artur Pinto Loureiro, de Silvalde, e Júlio Monteiro, do Porto; e a menina Maria do Rosário da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá;

— em 30, as sras D. Maria Antónia do Couto Soares, filha do sr. António de Sousa Couto, D. Silvina Vieira de Sá, de Paramos, D. Emilia da Silva, irmã do sr. Carlos de Oliveira, D. Maria Fernanda Correia Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Pardilhó; as meninas Maria Teresa Pinto Moreira, filha do sr. José Pinto Moreira, e Teresa Manuel Dias Leite de Carvalho, dilecta filha da s.ra D. Teresa de Jesus Dias Leite de Carvalho e do sr. Tenente Manuel Lopes de Carvalho, digno comandante da Polícia S. Pública desta Vila; e os srs. João Lourenço, Adriano Pereira e Manuel Salvador, filho do sr. João Simplicio, de Esmeriz;

— em 1 de Outubro, as senhorinhas Maria Alzira Vilanova de Bastos e Vitória Vilanova de Bastos, filhas do sr. Domingos Francisco de Bastos; a menina Maria Clara, filha do sr. Aníbal Alves da Silva; o menino Sérgio Augusto de Oliveira Costa, filho do sr. Armando Sérgio Gomes da Costa, do Porto; e o sr. Júlio Pereira Ramos, ausente no Brasil;

— em 2, as sras D. Maria da Conceição Pinto Martins e D. Graçinda Rodrigues da Silva, esposa do sr. Manuel Rodrigues Pereira, de Silvalde; a menina Teresa Maria Nogueira da Costa, filha do sr. João da Costa; e os meninos Reinaldo Vieira Pinto, filho do sr. Carlos Vieira Pinto J.º, e Joaquim da Rocha Oliveira, neto do sr. Arlindo Domingues da Rocha (Mano); — em 3, as meninas Helde de Bellet, pupila do sr. Aníbal Alves da Silva, Arabela Celeste de Oliveira Ferreira de Carvalho, filha do sr. Alberto Ferreira de Carvalho; o menino Rogério Manuel Correia da Costa Lima, filho do sr. Artur da Costa Lima; e o sr. Américo Alves Rodrigues.

CASAMENTO

Na Igreja do Bonfim na cidade do Porto, no dia 20 do corrente, pelo Rev. Padre Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta, realizou-se o casamento do sr. Henrique Manuel do Couto Duarte Ferreira, professor do Ensino Técnico da Escola Industrial e Comercial de Espinho, filho do nosso estimado assinante e industrial em Anta sr. Valentim Duarte Ferreira e da s.ra D. Josefina Maria do Couto Ferreira, com a senhorinha Maria do Nascimento Pereira Pinto, prendada filha do sr. Américo Vieira Pinto, sócio da firma Fábrica Dragão, de Paços de Brandão e proprietário nesta Vila e da s.ra D. Maria José Pereira Bárto-lo Pinto.

Foram padrinhos por parte do noivo, seu irmão sr. Luís Filipe do Couto Duarte Ferreira e sua irmã Maria de Lourdes do Couto Duarte Ferreira e por parte da noiva seu irmão sr. Carlos Luís Pereira Pinto e sua cunhada D. Maria Amélia do Couto Duarte Ferreira.

Finda a cerimónia seguiram os noivos e seu familiares para um restaurante do Porto, onde lhes foi servido um fino copo de água.

Os noivos seguiram de avião para Lisboa, onde passam a lua-de-mel.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Auxíliar o Hospital de Espinho

GRANDE CASINO DE ESPINHO

onde o Norte se diverte

HOJE

NO RESTAURANTE

m/ 21 anos

VARIEDADES

NATÉRCIA BARRETO

vedeta da Rádio e TV

LUNDY AND STEPHENS

excelentes fantasistas musicais

TRIO MARCO SHOW

em magníficas coreografias modernas

Música de baile pelos apreciados conjuntos:

ARMANDO QUATORZE com a sua vocalista espanhola

«CHONY PARÇA»

QUARTETO BRASILEIRO ORFHEU com a sua vocalista

«WILMA PALMER»

NO SALÃO NOBRE

Hoje, Sábado, 27 — às 22 horas — m/ 17 anos

Baile com variedades

AMANHÃ, Domingo, — às 16 horas — m/ 15 anos

Animada matinée dançante

NO CINE-TEATRO — HOJE — às 15,30 e 21,45 h.

em estreia o magnífico filme de espionagem

HOMENS DESESPERADOS — m/ 17 anos

AMANHÃ, Domingo, — às 15,30 e 21,45 h.

Um filme português destinado ao grande público

SARILHO DE FRALDAS — m/ 12 anos

com: Madalena Iglésias e António Calvário

Coisas Vistas

continuação da 1.ª página

passa-se nas cidades importantes, porém, no campo o auxílio ao trânsito, é fornecido pelas óptimas auto-estradas, de três ordens de marcha para cada lado, sendo que, na Itália, onde as rodovias são a última palavra em extensão e comodidade, há ainda uma quarta via de reserva, para os automobilistas em pane ou necessitados de qualquer serviço, que têm à mão, conforme os dísticos indicativos que se sucedem. Admirável país latino que nos honra na parte técnica e progressiva, para não falar na Arte, em que toda a Itália nos parece um Museu.

Não há um passante nas auto-estradas, aliás interditas aos peões, e nem sequer um papel ou maço de cigarros vastos, que as maculem.

Para terminar aprez-me informar que não são precisos, lá por fora, os toques de «klaxon», dadas as precauções tomadas por peões e automobilistas. Não se guia ali com os travões e o claxon, mas supunho que com a mente alertada para o movimento da «maquina».

Percorrendo trezentos e tal quilómetros pela Suíça dentro com meu filho, nunca ele teve necessidade de usar qualquer toque e, nas bichas de carros, às entradas das cidades, todos seguíam em fila, atentos, e silenciosos quando era preciso parar e aguardar.

Enfim, são coisas vistas que também poderiam ser aplicadas aqui, mediante um ensino intensivo de civildade entre os condutores e os peões, de modo a permitir-nos sair de casa mais confiantes para a nossa vida quotidiana.

Lisboa, Setembro de 1969

ANTÓNIO ALVES DIAS

Nova incorporação de recrutas do GACA - 3

Na Parada do Grupo de Artilharia contra Aeronaves n.º 3, na Marinha de Paramos deste Concelho, teve lugar na passada 4.ª feirr., nova incorporação de recrutas, o que deu lugar a atrair ao respectivo recinto, grande número de pessoas, em geral, parentes dos novos soldados.

Entre outros actos e cerimónias, verificaram-se os seguintes:

Formatura Geral sob o comando do sr. Major Castanheira; leitura dos deveres militares pelo sr. Alferes B. Costa; inauguração da Capela da Unidade; Missa Campal, pelo rev.º P.e Viriato Afonso Pires; distribuição de prémios, e a seguir ao desfile houve Festival Desportivo com a apresentação de uma classe de Ginástica educativa, pelo sr. Aspirante Gonçalves, etc.

Livros Usados

espanhóis, franceses, ingleses, escolares (gramáticas, dicionários, compêndios), agricultura, religião, medicina, direito, romances de toda a espécie, etc., vende particular. Rua 16, 489 (de tarde).

Registo Social

Dr. José de Sá Azeredo

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Vila, o nosso estimado conterrâneo, sr. Dr. José de Sá Azeredo, há anos radicado em Lourenço Marques, onde está encarregado da regência da Cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade daquela nossa importante cidade ultramarina.

Ao ilustre conterrâneo desejamos muitas felicidades.

D. Alcina Pinho

Também tivemos muito prazer em cumprimentar nesta praia, a nossa estimada conterrânea, s.ra D. Alcina de Pinho, di tina professora em Anadia, que veio passar as férias junto de sua veneranda mãe que vai levar para a sua companhia.

Desejamos-lhes muita saúde e felicidades para todos os seus.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Da vila de Moura, regressou na companhia de sua esposa, depois de um repousante descanso, o nosso Director, sr. Benjamim da Costa Dias;

— Esteve nesta praia com sua esposa, o nosso estimado assinante e de Lisboa e deputado sr. dr. Miguel Pinto de Meneses;

— Das termas de S. Pedro do Sul, regressou à freguesia de Silvalde deste Concelho, na companhia de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. Tenente António Pinto Loureiro;

— Com sua esposa seguiu na semana finda para a Curia, o nosso amigo e estimado assinante nesta vila, sr. Joaquim Fernandes Tato;

— Com sua família regressou de Telhado — Chaves, o nosso amigo e prezado assinante, em Matosinhos, sr. Domingos da Rocha Mano;

— Regressou no dia 22, a França, após curta estadia junto dos seus familiares, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Ferreira da Silva;

— Em cumprimento de serviço militar, seguiu para o Ultramar, o nosso estimado assinante sr. Joaquim Duarte Miranda Ferraz;

— Regressou à América, em companhia de sua família, e após curtas férias, o nosso amigo e assinante, sr. Jorge Carneiro.

NASCIMENTO

Em 13 deste mês, nasceu a inocente, Maria José dos Santos Rocha, filhinha do Sr. Capitão Adolfo Pereira Marques, neto do nosso estimado assinante, Sr. Luís da Rocha e Carmo, funcionário dos Serviços Municipalizados.

Os nossos parabéns aos pais e avós da recém-nascida, e felicidades para a inocente Maria José.

As Festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda

As Festas em honra de N.ª S.ª da Ajuda, Padroeira de Espinho, decorreram com muito brilho e animação extraordinária atraindo à nossa Vila durante os três dias festivos muitos milhares de forasteiros, de vários pontos do País.

Três bandas de música, entre as quais a dos Bombeiros V. de Espinho, fizeram-se ouvir por considerável número de apreciadores.

Entre as três, não será injustiça destacar a de Espinho, sem dúvida a mais apreciada.

A procissão esteve muito brilhante e as ornamentações e iluminações das ruas principais foram dignas de geral elogio.

EM PARAMOS

Armazém próprio para qualquer Ramo de actividade alugue-se ou vende-se. Falar com Domingos Vieira — Rua Justino Teixeira, 715 — Porto — Telefone 51626.

Carlos Matos Viegas MÉDICO

Clínica Geral Beca o Dentos

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º. — Telef. 921024.

SAPATARIA PARIS

de Arminda Gomes Moreira Rua 33 n.º 795 (Angulo da Rua 28) Junto da Escola Industrial ESPINHO

A mais completa gama em modelos de calçado para Homem, Senhora e Criança Não vendemos artigo de feira - Garantimos o nosso fabrico.

Cómodo, Resistente, Económico, Secções de: Camisaria Gravataria e Confeccões Agradecemos a honrosa visita que nos dá.

“Operação Saudade”

GRANDE SORTEIO dá em 30 de Setembro MAIS DE MIL PRÉMIOS

Queiram enviar-me à cobrança:

CUPÃO DE PEDIDO

N.º de senhas (a 5\$00 cada)

Nome

Morada

Localidade

Recortar pelo tracejado, colar num postal e endereçar a: «Operação Saudade» — R. Presidente Arriaga, 6 — Lisboa-3

Do estrangeiro atendemos pedidos contra o recebimento antecipado (em qualquer moeda) da importância correspondente às senhas pedidas.



# SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

## Futebol

### Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 3.ª Jornada

Os desfechos verificados após a 3.ª jornada:

Vizela 2 Gouveia 1; Marinhense 2 Beira Mar 7; Salgueiros 6 Espinho 1; Lamas 0 Leça 0; T. Novas 3 Tirsense 1; Ac. Viseu 1 Sanjoanense 2 e Penafiel 0 Famalicao 1.

#### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. P. C. P.	J. V. E. D. P. C. P.
Salgueiros . . . . . 3	2 0 1 8 5 4
Torres Novas . . . . . 3	2 0 1 8 5 4
Vizela . . . . . 3	2 0 1 6 5 4
Famalicao . . . . . 3	1 2 0 2 1 4
Sanjoanense . . . . . 3	1 2 0 4 3 4
Beira Mar . . . . . 3	1 1 1 6 5 3
Lamas . . . . . 3	1 1 1 4 3 3
Leça . . . . . 3	1 1 1 2 2 3
Marinhense . . . . . 3	1 1 1 4 4 3
Tirsense . . . . . 3	1 1 1 2 3 3
Ac. de Viseu . . . . . 3	1 0 2 3 4 2
Gouveia . . . . . 3	1 0 2 2 3 2
ESPINHO . . . . . 3	1 0 2 7 13 2
Penafiel . . . . . 3	0 1 2 3 5 1

#### SALGUEIROS 6 ESPINHO 1

Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», no Porto. O juiz da partida foi o sr. Rogério Moreira, de Braga, tendo as equipas alinhado:

**SALGUEIROS** — Melo; Ferreira (José da Costa), Taco, Edgar e Inco; Mendes e Reis; Varela, Santana, Yauca e Monteiro.

**ESPINHO** — Arnaldo; Gomes, Alcobia, Gonçalves e Simplicio; Ribeiro (Acácio) e Luciano; Melreles (Leandro), Nafal, Moadé e Cáliz.

At. Intervalo: 0-0. Marcadores: Taco (aos 57 m.), Yauca (aos 67 e 75 m.), Monteiro (aos 74 m.), Varela (aos 84 m.) e José da Costa (aos 80 m.).

Mau começo de época, este que o Sporting de Espinho vem a realizar no decorrer das três primeiras jornadas, em que, no total, sofreu já nada mais nada menos que 13 golos.

Com efeito, a equipa não está a corresponder ao que dela se esperava, pelo que se torna imprescindível a rectificação dos sectores mais vulneráveis, a fim de que se processe a ascensão na tabela classificativa, antes que seja demasiado tarde. O Campeonato «ainda vai no adro» como se diz-se, mas acatular posições é na verdade enquanto há possibilidades, pois de contrário...

Agora talvez a massa associativa se interrogue acerca de qual será o problema que vem afectado a equipa!

Os nossos avançados têm marcado posição interessante, mormente nos dois primeiros encontros em que produziram 6 golos. Por seu turno, a defesa, consentiu a marcação de 7. Entretanto, no jogo do último domingo, «apenas» a defesa «meteu água» mas o ataque... esse foi dum inoperância tal, que salvo duas ou três vezes, jamais deu trabalho às hostes defensivas salgueiristas!

O resultado final foi bastante enganador, porquanto nulidade verificada no final dos iniciais 45 minutos era de certo modo optimista tudo fazia crer que o desfecho fosse como é tradicional, pela margem tencional, quer negativo, que positivo.

Contudo assim não aconteceu. Os portuenses entraram na segunda parte de rompage, e o Espinho parece ter-se resentido após a marcação do segundo golo da turma de Vidal Pinhal, pelo que a partir dessa altura foram aparecendo em abundância, chegando-se ao final com uma goleada, de certo merecida pelo labor de toda a equipa visitada na segunda metade do encontro, perante um «nize» acantonado na sua defensiva, como que a tentar dominar a desvantagem.

#### JOGOS PARA AMANHÃ:

Gouveia-Penafiel, Beira Mar-Vizela, Espinho-Marinhense, Leça-Salgueiros, Tirsense Lamas, Sanjoanense Torres Novas e Famalicao-Ac. Viseu.

#### ESPINHO — MARINHENSE

Joga amanhã no Campo da Avenida, a forte equipa do Atlético Marinhense, já bem conhecida de todos nós, antes da sua descida de divisão, regressando esta época ao convívio que lhe era já familiar. O Espinho terá o ensejo de arrearpar caminho, perante o seu público que não desampara na corrida para a vitória.

Aguardemos com serenidade o resultado de amanhã.

## O Voleibol no S. C. E.

A hora não vai boa, segundo, o que me foi dado ouvir nas tertúlias cafezais.

Eu, amante desse jogo que durante vinte anos me apaixonou devotadamente, eu que admirava o voleibol do S. C. E. pela projecção atingida, pelo trabalho realizado, achei por bem escutar um elemento que me pudesse dizer algo sobre o assunto.

Melhor do que ninguém, o Angelo de Carvalho, o último chefe de secção, que conhece, como as palmas da sua mão, os problemas voleibolísticos espinhenses.

E a conversa foi fácil, espontânea, saindo dela um feixe de opiniões que serão, como todas afinal, discutíveis, porém válidas.

Ora, vejamos o que ouvi da boca do Angelo de Carvalho:

— Sempre é verdade que pensas abandonar a chefia da secção de Voleibol do Sp. de Espinho?

— Na realidade assim acontece, sendo a minha decisão inalterável, embora com bastante mágoa.

— Em que motivos ficas a tua atitude, sendo tu um «carola», um amante do volei e do Clube, conhecendo, além disso, que a modalidade de esta longe da hora eufórica que já viveu, portanto a precisar de reunir tudo e todos para voltar ao antigo plano de brilhantismo?

— Primeiro, motivos de ordem profissional, que me obrigam, cada vez mais, a uma assistência permanente ao serviço a que me dedico. Depois, porque uma Secção de voleibol, da envergadura da do Sp. de Espinho é, deveras, trabalhosa e, mesmo bem amparado, como fui, pelos adjuntos, a presença efectiva do responsável torna-se de tal modo penosa que, quanto a mim, é impossível atribuí-la, hoje em dia, a um só elemento. Por último, verificasse, desde há anos, que as Direcções do Clube, e eu que fiz parte delas tenho conhecimento directo do facto, alheiam-se, totalmente, da secção, não a amparando num mínimo exigível, deixando tudo a cargo dos responsá-



Festa do final do 1.º Curso de Culinária do Gás Mobil

## Curso de Culinária

## Totobola

CONCURSO N.º 5  
5 de Outubro de 1969  
Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Saragoça - R. Sociedade	1		
2	Malorca Sevilha			2
3	Elche - Pontevedra		x	
4	Celta - At. Madrid			2
5	Barcelona - At. Bilbao	1		
6	Granada - Sabadell		x	
7	Bolonha - Palermo	1		
8	Brescia - Bari	1		
9	Cagliari - Lazio	1		
10	Lanerossi Fiorentina		x	
11	Roma Inter	1		
12	Sampdoria - Juventus			2
13	Torino - Nápoles			2

No próximo mês de Outubro, abre o 2.º Curso de Culinária em Espinha, dirigido por professora diplomada. As senhoras interessadas podem desde já, fazer as suas inscrições na casa do Gás Mobil, na Rua 18 n.º 651 — Telefone 920841.

ambos são nossos.

E Angelo Carvalho terminou assim:

— Na hora da retirada, saio sem melindres, sem rancores, sem zangas. Agradeço, de qualquer maneira, à Direcção do SCE, mas, sobretudo, aos atletas e a esse dedicadíssimo Carlos Padrão, não esquecendo uma palavra de louvor para o trabalho incansável do Toninho Correia e do Henrique Silva.

Posso não estar de acordo com as afirmações do Angelo. Em diversos pontos, não as perfilharei. Aceito-as, porém, pois sinto que são ditadas em consciência, no sentido de bem servir, na ansia de ver, desportivamente, Espinho atingir o nível a que faz jus.

Merece que nos debruçemos sobre esse punhado de opiniões e, cada qual, que faça o seu juízo e vote sim ou não, depois de analisar, com calma, compreensão, com inteligência o assunto.

CARLOS SÁRIA

## PADARIA

Vende-se, Sítio da Bairrada mais informações, resposta ao n.º 87 deste jornal.

veis da mesma, que impotentes para resolverem, tantas dificuldades, de depressa criam o desânimo e a saturação.

— E' real, ou não, a crise do voleibol do S. C. E.?

— É, efectivamente, real e provém do facto de se ter vivido dos louros conquistados sem que, a tempo, haja havido a cabeça necessária para se processar uma renovação em moldes que pudesse garantir a continuidade do belo trabalho efectuado. Como exemplo, cito que, ultimamente, apenas subiram e foram aproveitados pela equipa principal, dois moços vindos das turmas mais jovens.

— Será possível voltar se aos tempos áureos?

— Sim, com o trabalho de profundidade exigível para a sementeira de novos vitoriosos e contando-se com a colaboração efectiva dos elementos que, no tempo das «vacas gordas», souberam trabalhar e, agora, se esquecerem de que a hora é de luta para todos.

— Soube, porém, que o voleibol do SCE não consegue trilhar os caminhos que tens percorrendo. Que acontece? Que aconselhas?

— Nunca mais se sairá da cêpa torta e o plano que atingimos ficará, por tempos infundado, a léguas de distância.

Ora, para ser assim, é preferível acabar-se com a Secção de Voleibol. Aliás, aqui permito-me ir mais longe, talvez uma opinião cusada, capaz de l. vantar efervescência, pois, ou se trabalha seriamente, com apoio das Direcções, ou, então, o Clube deve pôr ponto final às modalidades amadoras, ficando entregue, somente, ao futebol.

— E depois? Que farias de atletas? Que farias de um Pavilhão excelente?

— Continuo a ser franco e ousado. Nota que é uma opinião. Discutível, mas válida. Espinho, de facto, não pode deixar de ser uma terra eclética no desporto. Por conseguinte, ao Sporting entregava, apenas, o futebol, cuja secção já dá dores de cabeça mais do que suficientes para uma Direcção completa. Aliás a massa associativa, na base dos 80 a 90%, apenas se preocupavam com ele. Tudo o resto é paisagem. As modalidades «chamadas pobres», transitarão para a Académica, que por elas procuraria fazer um trabalho de valorização capaz de projectar o nome de Espinho, através das suas equipas, num plano desportivo ao nível dos melhores centros do país. Quanto ao Pavilhão, assunto que é melindroso, teria aproveitamento para a secção de futebol, inclusivé na criação de escolas, em torneios de futebol de salão, assim como poderia ser cedido às actividades escolares da nossa juventude, à FNAT, etc.

— Pensas que a Académica está apta a tomar o encargo de tal idela?

— Trabalhando como até agora, julgo que não. Todavia, acredito, sinceramente, no futuro, pela confiança nos homens que, nesta hora, estão à frente dos seus destinos, ciente de que a obra que acabam de realizar — o estuendo Pavilhão — marcará o início de uma viragem sensacional nos destinos do Clube, levando-o a realizar-se desportivamente, como não o tem feito até hoje.

— Para finalizar, crês que essa tua atrevida idela encontrará, quer de um lado, quer do outro, apoio necessário, clima favorável, para ir à frente?

— E porque não? Temos de ser realistas. Só assim se vence. Discuta-se o assunto em assembleias. Com senso. Com compreensão. São invejas mesquinhas e absurdas. Com inteligência. Não olhemos para trás. Interessa o futuro, mas acima de tudo interessa realizar uma obra desportiva de que Espinho se possa orgulhar, isto independente do nome dos clubes, pois

## Restaurante-Bar da Piscina de Espinho

Aberto de 1 de Outubro de 1969 a 30 de Maio de 1970

### Ementa para todos os dias

Filetes de Pescada . . . . .	36.00	20.00
Bacalhau na Braza . . . . .	25.00	15.00
Polvo à Bordaleza . . . . .	25.00	15.00
Bacalhau à Gomes de Sá . . . . .	25.00	15.00
Arroz de Frango . . . . .	30.00	18.00
Escalopes de Porco . . . . .	25.00	15.00
Salsichas c/ Arroz . . . . .	20.00	10.00
Omolete de Fiambre . . . . .	15.00	
Costoletta de Porco . . . . .	22.00	
Bife de Boi . . . . .	25.00	
Frango à Lokinhas — 1 kg. . . . .	60.00	

Outros pratos, só de encomenda, com a devida antecedência

O Gerente,  
A. Gomes

## AOS PROFESSORES

Um livro a examinar e a escolher

LEITURAS PARA A 4.ª CLASSE

## JANELA ABERTA

por ALDÓNIO GOMES e JORGE TRISTÃO  
UM LIVRO NOVO, DIFERENTE

PEDAGÓGICAMENTE

ACTUALIZADO

adaptado às necessidades do ensino acessível para o aluno facilitando o trabalho do professor

comentários, vocabolário, questionários, exercícios de exploração e recreativos

VERBO ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo, 79-5.º — Lisboa 1



## Relatório e Contas da Câmara Municipal do ano de 1968

(continuação do n.º anterior)

### TURISMO

É um sector deveras relevante na actuação deste corpo administrativo, que, por imposição legal, tem a cargo a sua administração.

Com o incremento que o mesmo acarreta ao nosso País, tem de ser encarado o âmbito nacional e, portanto, num plano de conjunto em que os vários organismos dele dependentes têm de agir, tanto quanto possível, numa perfeita coordenação.

O acréscimo de divisas que afluem a Portugal, o movimento que traz à indústria hoteleira, ao comércio e indústria, são circunstâncias de monta que importa considerar.

Para isso é imperioso adoptar uma política de criação de infra-estruturas, entre as quais, e como das mais basilares, a construção de unidades hoteleiras suficientes para fazer face ao afluxo de turistas.

Espinho, nesse aspecto, não se pode incluir nas estâncias melhor dotadas, pois, de momento, apenas conta com 2 hotéis em razoáveis condições de eficiência e algumas pensões às quais não se pode atribuir valorização óptima.

Espera-se que, com a construção do Hotel de Turismo, num edifício de linhas modernas, bem localizado e funcional, com a perspectiva de entrada em funcionamento já em Agosto próximo, melhore sensivelmente a posição e que, no contexto geral do Turismo nacional, venha a colocar-se num plano ainda mais destacado.

Só depois de obtida esta condição primária será justificado um incremento maior na propagação e efectuar.

De qualquer maneira, não se descuro este importante meio de influência, tendo-se feito uma larga distribuição, no País e no estrangeiro, dos novos desdobráveis recentemente adquiridos e cuja última encomenda, no total de 78 252\$80, se liquidou em 1968.

Foram ainda atribuídas verbas para publicidade, conforme a discriminação que segue:

#### Em publicações

Anuário do Turismo Português, n.ºs 14, 15 e 16	7 416\$00
Revista «The Portuguese Exporter»	500\$00
Indicador de Hotéis e Pensões de Portugal — Edição de 1968	600\$00
Portugal d'Aquém e d'Além Mar	500\$00

#### Sonora

Electro-Rádio de São Pedro do Sul, L.da	300\$00
---	---------

#### Radiofónica

Rádio-Placard	3 183\$00
---------------	-----------

Com o objectivo de criar atractivos ao veraneante, foi promovida durante a época balnear a realização de números festivos em que se investiram 252 000\$00, atingindo particular relevo o III Festival da Canção da Costa Verde, organização da Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L., concessionária do Grande Casino de Espinho, e que foi televisado, em cumprimento da obrigação imposta no n.º 3.º do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 31 562.

A estas iniciativas deram a sua colaboração várias colectividades locais, contribuindo para o seu bom êxito, às quais quero expressar o reconhecimento desta Câmara.

O programa dessas organizações, que teve o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e teve lugar sob a responsabilidade da Comissão de Festas, foi o seguinte:

#### JUNHO

23 — Festas a S. João

#### JULHO

13 e 14 — I Festival Hípico de Espinho  
17 — Recital de Piano e Violoncelo  
20 — Festival do Turista  
23 — Recital de Piano

#### AGOSTO

5 — Recital de Canto  
17 — Circuito Ciclista Infantil  
17 e 18 — III Festival da Canção da Costa Verde  
21 — Concurso de Desenhos na Areia  
21 — Prova de Perícia Automóvel  
24 — Volta a Portugal em bicicleta Infantil  
24 — Espectáculo do Orfeão de Viseu  
25 — Gincana de Automóveis  
27 — Circuito Infantil de Bicycletas  
31 — Exposição de Pintura e Escultura

#### SETEMBRO

3 — Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian  
7 — Grupo de Bailados Gulbenkian  
14 — Festival da Gente do Mar  
15 e 16 — Festas a Nossa Senhora da Ajuda  
21 — Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto  
22 — Concurso de Pesca da Costa Verde

(continua)

## Reconhecimento

Não posso deixar de testemunhar ao distinto Corpo Clínico, aos competentes Enfermeiros, ao demais eficiente Pessoal, que, com eficácia de enaltecer e carinhosos cuidados, me assistiram durante o internamento no Hospital de Espinho, o meu mais vivo reconhecimento, felicitando aquele estabelecimento hospitalar por se encontrar, na realidade, tão bem apetrechado de valores profissionais e humanos.

Espinho, 27 de Setembro de 1969.

Agustin Rial Diaz

## Compra-se e Vende-se Móveis Usados

Em bom estado e vários artigos. Falar na Rua 23 n.º 445 — Espinho.

## NECROLOGIA Câmara M. de Espinho

Dr. Fernando Francisco Gomes da Costa

Na sua casa do Murado, da freguesia de Moscelos, faleceu no passado dia 11, o sr. dr. Fernando Costa, grande amigo e frequentador de Espinho, que sempre visitava, mesmo quando o seu precário estado de saúde mel o permitia.

Era casado com a sra. D. Laura Ferreira Milheiro da Costa, pai das sras. D. Maria Esmeralda Milheiro da Costa Matos, casada com o sr. dr. António Pinto Correia de Matos, do sr. Fernando Augusto Milheiro da Costa, casado com a sra. D. Maria Luísa Borges de Araújo Milheiro da Costa, do sr. dr. José Alberto Milheiro da Costa, casado com a sra. dr. D. Maria Manuela Milheiro da Costa, do sr. erg. Aurélio Augusto Milheiro da Costa, casado com a sra. D. Maria Fernanda Paulo de Amorim Milheiro da Costa; irmão das sras. D. Albertina Cardoso da Costa e D. Olga Cardoso da Costa, do sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, casado com a sra. D. Júlia Alves Moreira Cardoso da Costa; cunhado da sra. D. Maria da Glória Pinto da Costa e tio do sr. prof. Roberto Costa.

O funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo tomado parte pessoas de todas as categorias sociais.

O Sr. Governador Civil do Distrito de Aveiro, impossibilitado de comparecer, fez-se representar pelo sr. Presidente da Câmara da Vila da Feira.

A toda a família e, em especial ao nosso amigo sr. dr. Belchior Cardoso da Costa, advogado da nossa Câmara e antigo Deputado da Nação, apresentamos a expressão bem sentida, do nosso pesar.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

### AVISO

#### Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 25 de Setembro de 1969 para médicos da especialidade de Oftalmologia do Posto Clínico n.º 42 (Espinho), devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, n.º 180-184 — Coimbra, ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º - Esq.º - Lisboa, até às 18 horas, do dia 14 de Outubro do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Posto referenciado.

Lisboa, 19/9/69

A DIRECÇÃO

## Grande Casino de Espinho

### CINE-TEATRO

Programa de 27 a 30 de Setembro

Hoje, Sábado, 27 — *Homens Desaparecidos* — M/17 anos.

Amanhã, Domingo, 28 — *Sarilho de Freltas* — M/12 anos.

2.ª-feira, 29 — *Tom Dollar* — M/12 anos.

3.ª-feira, 30 — *Kiowa* — M/12 anos.

Sessões diárias às 15.30 e 21.45 h.

Matinées infantis, nos Domingos, às 18.15 h.

As Quintas-feiras, no Palco Variedades.

## Vende-se

Móveis e Redomas, tudo antiquado. Falar na Rua 11 n.º 611 — Espinho.

## Curso de Corte Luc e Costura

(em trinta e cinco lições)

Inscrições: Rua 21 n.º 752 — Espinho.

## Casa com Armazém ALUGA-SE

Na esquina das Ruas 12 e 35 para habitação no 1.º andar e amplo armazém no r/c, Aluga-se de preferência em conjunto, falar na Rua 8 n.º 1111.

## Resumo das principais deliberações em sua reunião ordinária de 3 de Setembro de 1969

Obra de «Arranjo Urbanístico dos terrenos junto à beira-Mar em Espinho» e «Construção do Pavilhão para Café, Bar e Turismo»  
Abertos os respectivos concursos.

Pretensão da Comissão Administrativa do Pavilhão Gimnodesportivo do Sporting Clube de Espinho para um subsídio extraordinário  
Em estudo.

Pretensão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Espinhenses para colocação de Semáforos na Rua 19  
Em estudo.

Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinário para 1970  
Aprovado.

Atribuição da morada n.º 8 do Bairro Municipal para famílias pobres  
Atribuída a Joaquim de Carvalho.

#### Publicidade

Deferida para Sociedade Luso-Mercantil, L.da.

Alvará Sanitário nos termos da Portaria 6065 para uma Casa de Pasto para João Baptista Valente Arruda  
Para cumprimento de formalidades.

#### Cemitério Municipal

Pedido de trasladação de ossadas por Maria das Dores Montoia e Elvira Canali Correia Dourado:

Deferido, se at xados editais, não aparecerem reclamações.

Pedido das Farmácias para adoptar a «Semana Inglesa»  
Deferido.

#### Alvarás de habitabilidade e ocupação

Concedida, para Jaime Pereira da Costa e Laurentino Gomes de Sá.

#### OBRAS A PARTICULARES

##### Obras grandes

Obra de Júlia de Sá Ferreira:

Para apresentação de aditamento.

Obra de José Augusto da Silva Quintas:

Deferida para apresentação de projecto.

Obra de José Alves de Oliveira Cruz:

Indeferida.

Obra de Fernando Gomes de Carvalho:

Deferida em relação às obras de Conservação e mantida a deliberação de 7/5/1969 quanto ao restante.

Reclamação de Leopoldina Pereira de Sousa Faria dos Santos quanto a uma obra de Joaquim Costa Oliveira Duarte:

I fornar a requerente de acordo com a informação do Chefe da Repartição Técnica.

Obra de Manuel de Oliveira Sousa:

Para apresentação do levantamento rigoroso do terreno onde pretende a construção e dos adjacentes a ele, e sua planta cadastral.

Obra de Francisco Duarte:

Informar de acordo com a informação da Repartição Técnica.

##### Obras deferidas

Sébio Vieira de Sá, Jaime do Carmo Ribeiro Aguiar, Dácio da Costa Lemos, Rosalina Tavares Alcobla, Ermelinda Alves da Costa, José Macedo e António Rocha.

##### Pequenas Obras deferidas:

Cooperativa «A Moradia de Espinho», Sociedade Turismo de Espinho, Bernardina Tavares Pereira, Manuel Gomes Bizarro, António Alves da Rocha, Idalina Rodrigues Serrano da Rocha Casabre, Luís Pereira da Silva, Dr. Manuel Ramiro Teixeira Veríssimo, José Rodrigues dos Santos Miguel Júnior, José da Silva Laranjeira, Américo Alves de Carvalho, Olívia Lopes da Silva, David Francisco de Oliveira, Armindo José Fernandes, Alberto Pereira de Oliveira e Rosa Rodrigues da Silva.

## Bem Hajam!

A reconhecida competência médica, a elevada idoneidade profissional, aliadas à maneira carinhosa, desvelada, desinteressada, como me foram prodigalizados todos os cuidados clínicos, durante o período longo da minha grave enfermidade, criam-me a grata obrigação, num acto da mais elementar e pura justiça, de, publicamente, a manifestar a mais profunda GRATIDÃO e o mais elevado RECONHECIMENTO aos distintíssimos Clínicos ao cuidado de quem, felizmente, estive e que me permito citar por ordem alfabética

Dr. António José Miranda Valente

Dr. A. Ferraro Vaz

Dr. Henrique Neves Estima

Dr. Joaquim Pinheiro de Moraes

Espinho, 27 de Setembro de 1969.

Agustin R'ial Diaz

## Agradecimento

Seria, na prática, impossível fazê-lo pessoalmente, como se justificava, todavia, solicitando a melhor compreensão de todos, e eu venho, por este único meio, agradecer, com a maior sinceridade e do coração, aos bons Amigos e a todos aqueles que, durante o período da doença que me vitimou, tiveram o cuidado e a amabilidade de se interessarem pelo meu estado de saúde.

Espinho, 27 de Setembro de 1969.

Agustin Rial Diaz